



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE VÁRIOS ASPECTOS RELACIONADOS À SUA PRÁTICA EDUCACIONAL

Rosemeire Chagas Matias de Oliveira (Autor)

Patrícia Formiga Maciel Alves (Orientadora)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO- CAMPUS MATA NORTE

meirebeatriz@hotmail.com

RESUMO EXTENDIDO

A realização de um estudo sobre as representações dos professores sobre vários aspectos relacionados à sua prática educacional centra-se sob alguns aspectos relevantes: a necessidade de enriquecer e proporcionar melhorias na formação dos alunos-professores, e proporcionar uma descrição da escola a partir de suas condições objetivas, onde serão reveladas as representações que os professores possuem acerca da escola. Assim, objetivamos contribuir para a ampliação do conhecimento deste universo.

A idéia de realizarmos esta pesquisa surgiu da leitura do livro “Cotidiano e Escola: a obra em construção” de Sônia Penin (1989) e da necessidade de conhecermos as escolas em que atuam alunas-professoras do PARFOR/UPE. Assim, inspirados na sua obra, buscou-se um conhecimento da realidade social em que trabalham as alunas-professoras da turma F, ao todo 26 alunas participaram da pesquisa sob a orientação da Professora Doutora Patrícia Formiga .

Com base nessas motivações, partimos para discussões de propostas temáticas: Em primeiro lugar buscamos traçar o perfil dos professores: (sexo, idade, situação no trabalho docente, formação, e tempo de docência). Em segundo lugar procedemos à análise das escolas por município. Em seguida, dividimos a pesquisa em seis partes: a primeira parte é referente às Representações dos professores sobre o fracasso escolar

dos alunos; A segunda parte diz respeito às Representações dos professores sobre a possibilidade de a escola melhorar o rendimento escolar dos alunos desfavorecidos economicamente; uma terceira parte tratou das Representações dos professores sobre os alunos desejáveis e os indesejáveis; uma quarta parte abordou as Representações dos professores sobre os pais dos alunos; uma quinta parte versou sobre as Representações dos professores sobre o diretor, e por fim falamos das Representações dos professores sobre a gestão pública no que se refere à aplicação de investimentos na Educação.

Essas inquietações, baseadas nas vivências do curso, provocou alguns questionamentos e, com base nestes questionamentos, construímos as idéias iniciais a serem incorporadas nesta pesquisa. Sua execução resultou, sem sombra de dúvida, na formação de subsídios necessários para o aprimoramento ou redirecionamento das atividades de ensino desenvolvidas pelo curso de Pedagogia do PARFOR/UPE, na medida em que proporcionou um melhor conhecimento da prática pedagógica.

Para tratar sucinta e compreensivelmente desse tema, partimos de um clássico da sociologia: Durkheim. Para apreendermos as representações sociais dos professores sobre sua prática, é mister partir de alguns escritos durkheimianos, particularmente de “As formas elementares da vida religiosa” (1989) e “Representações individuais e coletivas” (1973) a fim de extrairmos sua construção conceitual acerca das representações coletivas.

A teoria das representações sociais constitui um instrumento teórico importante para a análise da problemática aqui esboçada, na medida em que ela estabelece que o sujeito é o agente da realidade social, capaz de intervenções e mudanças conforme suas crenças, costumes e valores. Durkheim (1989) sustentou que o pensamento organizado e a vida social mantinham uma relação biunívoca, pois, até a ciência, segundo ele, baseava-se na opinião coletiva, reforçando, assim, a noção de representação coletiva que tanto o interessava. Para ele, havia uma clara distinção entre representação coletiva e individual. A primeira não poderia ser explicada através da segunda, por ser inerente àquela, já que as representações da sociedade nem sempre são conscientes no plano

individual. Esta foi sua contribuição embrionária para os inúmeros estudos posteriores que investigaram as representações sociais.

Mais recentemente, a teoria da representação social se modernizou, ao substituir a noção de representações coletivas por representações sociais. Assim, a relação homem-sujeito individual e homem-sujeito social hoje é vista como uma relação dinâmica, envolvida em um determinado momento histórico, e, portanto, submetida a fatores externos. A personalidade desse homem é constituída de forma complexa, visto que nela se articulam dialeticamente os fatores internos e externos, daí o pensamento do homem ser-sujeito, integrando-se no contexto onde emergem as representações sociais.

Moscovici (apud SPINK, 1995, p. 99) sustenta essa idéia quando diz:

(..) as representações são resultados de um contínuo burburinho e um diálogo permanente... que é tanto interno quanto externo, e durante o qual as representações individuais ecoam ou são complementadas.

A questão das representações sociais, no decorrer de uma pesquisa, traz à tona inúmeras categorias que podem ser analisadas, entre as quais podem ser citadas a ideologia, a linguagem e a consciência, observando também, as dimensões de informação, atitude e campo de representação.

Nosso locus de investigação foi às escolas das nossas professoras-pesquisadoras. Os nossos informantes foram os professores das escolas do ensino fundamental.

Sabemos da dificuldade de se trabalhar com toda a população, que designa a totalidade dos indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Decorre disso, que uma pesquisa geralmente não é feita com todos os elementos que compõem a população. Neste caso, selecionaremos uma parte demonstrativa dela denominada amostra. A amostra equivale à escolha de uma parte da população representativa do todo.

Fizemos uso da amostragem probabilística aleatória, que são técnicas que podem ser submetidas ao tratamento estatístico. Tais técnicas se fundamentam na aleatorização como critério essencial da seleção amostral. Esse tipo de amostragem permite que cada

membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. O tipo de amostragem probabilística aleatória que melhor se adequou a nossa pesquisa foi à amostra aleatória estratificada. Neste caso, não existem cadastros e os estratos são formados pelo pesquisador, segundo suas necessidades de estudo.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa procurou conjugar elementos de análise quantitativa com elementos de análise qualitativa, isto é, aplicação de questionários com questões fechadas e abertas. No primeiro momento da pesquisa foi realizado um levantamento do histórico das escolas, sua estrutura humana e material e sua dinâmica. No segundo momento, foram aplicados os questionários tencionando apreender as motivações e representações dos professores.

Foram aplicados ao todo 130 questionários, nos meses de março e abril de 2012. A aplicação dos questionários acontecia nos horários de trabalho das alunas-professoras, a abordagem era feita com explicações sobre a pesquisa, seguido da pergunta se os colegas desejavam participar respondendo aos questionários.

No tocante a este primeiro momento, registra-se que as descrições de cada escola pesquisada (ao todo são 15) foram feitas pelas próprias professoras, que colocaram as informações disponibilizadas pelas coordenações das escolas. A pesquisa foi realizada em Pernambuco.

Ao final deste percurso, podemos concluir que cada escola aqui citada guarda suas particularidades, embora apresentem muitas semelhanças na estrutura e funcionalidade. Esta descrição das escolas das nossas alunas-professoras mostrou elementos de ordem econômica, política, cultural e institucional. Evidenciaram-se como cada escola possui sua origem específica e seu cotidiano em constante movimento. O cotidiano escolar reflete a História da sociedade assim como sua própria histórica (PENIN, 1989).

A escola aparece como o lugar onde se vive o cotidiano, na estrutura social e institucional. O conhecimento do cotidiano escolar aqui realizado foi importante por



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

permitir, de posse desse conhecimento, planejar ações a fim de melhorá-lo no que julgar necessário.

Ao final, esperamos ter contribuído com o crescimento das alunas-professoras da turma F e provocado um interesse pela pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ma. Cristina Alves; ALVES, Patricia Formiga M. (2008) As Tecnologias da Informação.

BARROSO, Carmem; MELLO, Guiomar Nano de. **O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 15, 1975.

BANDEIRA, L & SIQUEIRA, D. **Relações de Gênero nas Ciências Sociais: Um Percorso em Desconstrução.** João Pessoa: DCS/NDIHR/UFPB, 1989.

BRUSCHINI, M.C.A. **Mulher, Casa e Família.** São Paulo: Vértice, 1990

_____. **Mulher e Trabalho: Uma Avaliação da Década da Mulher 1975-1985**). In: CARVALHO, V.C (org.): **A Condição Feminina.** São Paulo: Vértice, Editora dos Tribunais, 1988.

CARVALHO, Q. C. **Tecnologia, Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar.** Petrópoles: Vozes, 1994.

D'ANCONA, Maria Angels Cea. *Metodologia Cuantitativa: estratégias y técnicas de investigación social.* Madrid, Editora Síntesis, 1996.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa.* São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

LAVINAS, L. & CASTRO, M. **Do Feminismo ao Gênero: a Construção de Um Objeto.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.

LOBO, E. S. **Relações sociais de Gênero X Relações Sociais de Sexo.** São Paulo : USP., Núcleo de Estudo da mulher e Relações de Gênero, 1989.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Rio de Janeiro, Vozes, 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MADEIRA, Felícia. (Org.) **Trajetória das meninas dos setores populares: escola, trabalho ou reclusão.** Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1997.

OLIVEIRA, A. M. Debate em Educação. *In: Tecnologia Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, 1994.

PENIN, Sônia. *Cotidiano e Escola: a obra em construção.* São Paulo, ed. Cortês, 1989.

QUEIROZ, D. M. “Raça” e educação na Bahia nos anos 90. *Revista da FAAEBA*, Salvador, n.12 jul/dez., 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia. *et al.* **Mulher e educação formal no Brasil: estudo da arte e bibliografia.** Brasília, INEP, 1990.

SAFFIOTTI, H. **Uma Questão de Gênero.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SOUZA, Amaury et. al. *A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social.* Org. Edson de Oliveira Nunes. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

_____, Representações individuais e representações coletivas. *Sociologia, pragmatismo e filosofia.* Porto-Portugal. RÉS- Editora, 1980.

SPINK, Mary Jane. *O Conhecimento do cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social.* São Paulo, Brasiliense, 1995.

VARIKAS, E. Pária; **Mulher e Espaço Público.** São Paulo: Marco Zero, 1989.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

_____, Textos selecionados / seleção de Maurício Tragtenberg; 2ª ed. - São Paulo :
Abril Cultural - Os Pensadores, 1980.

_____, *Sociologia-* Coleção Grandes Cientistas Sociais, (Org.) COHN, Gabriel. São Paulo: Ática, 1979.